

**POSIÇÃO PÚBLICA CONJUNTA  
DA  
ACP-CCIP E DA UNIHSNOR  
SOBRE O**

**PLANO DE PORMENOR DAS ANTAS**

A Associação Comercial do Porto foi fundada em 1834 e tem o estatuto de Câmara de Comércio e Indústria do Porto desde 1982. Representa os 1000 maiores empresários e gestores da Região do Porto.

A UNIHSNOR é uma união de associações fundada em 1941, que representa 7.500 empresários, da Hotelaria à Restauração, do Porto e Norte de Portugal.

Ambas representam interesses empresariais não só da cidade mas da própria Região do Porto.

Como ponto prévio e em linha com a tradição liberal e de tolerância da nossa cidade e das suas gentes, cumpre-nos enaltecer o civismo com que decorreu a campanha eleitoral no Porto, no passado Sábado.

Paralelamente manifesta-se repúdio pelo inaceitável clima de intimidação que se tem vivido relativamente a políticos eleitos ou candidatos às próximas eleições; independentemente das posições de cada um, nada justifica uma tal postura.

A quem incentiva, apoia ou não condena este tipo de atitude lembra-se que “quem semeia ventos colhe tempestades”, e que os mesmos instrumentos que estão a ser utilizados neste desiderato se podem voltar contra quem hoje os encoraja.

Mais consideramos lamentável que, apesar da intervenção do Senhor Presidente da República, as partes envolvidas insistam em radicalizar posições, quando os superiores interesses da Região e do País exigem pelo contrário concertação de pontos de vista e bom senso.

Através do nosso silêncio tudo procurámos fazer para preservar as instituições da cidade e não empolar uma situação a todos os títulos lamentável.

Apesar de sempre termos entendido não ser esta uma prioridade para o País, entendemos que o Euro 2004 é um evento sobre o qual Portugal e os Portugueses já assumiram compromissos internacionais, o que de forma alguma pode ser posto em causa.

Pelo contrário e no actual contexto, deverá o Euro 2004 ser entendido como um desígnio nacional, que a todos una, até porque, apesar dos seus custos, detém um enorme potencial de projecção da imagem do País, que pode ser hipotecada e inclusivamente invertida por tudo quanto tem acontecido.

Lembra-se que a seguir aos Jogos Olímpicos e ao Mundial de Futebol, o Campeonato Europeu de Nações é o terceiro evento mais televisionado do mundo, isto é, mais de 2.000 milhões de espectadores assistem a este campeonato, detendo assim, o Euro 2004, um potencial de projecção da imagem do País, muito superior ao da Expo 98.

Ao contrário da Expo, trata-se de um evento que induzirá efeitos multiplicadores, horizontais e verticais em todo o País e não só numa e numa só região. Lamenta-se, no entanto, que nenhuma das regiões do interior tenha sido incluída no projecto.

Apesar das prioridades atrás referidas, crescem inegáveis vantagens económicas e financeiras no que à própria dinamização económica diz respeito, nomeadamente através dos direitos televisivos, das receitas turísticas, de bilheteira e do aumento da carteira de encomendas do sector da construção em projectos que, tendo, é certo, estádios de futebol como âncoras, arrastam consigo, como é o caso das Antas, projectos de revitalização urbana que podem contribuir para colocar definitivamente a Região do Porto no circuito dos principais destinos turísticos de qualidade, a nível europeu.

Compreendem-se as preocupações que o Senhor Presidente da Câmara tem manifestado, até porque correspondem a princípios e valores que importa revitalizar, mas que no actual enquadramento jamais podem frustrar legítimas expectativas. Sobretudo não pode a cidade ficar refém de instintos corporativos de quem não se pode arrogar, como porta voz, dos interesses económicos privados da cidade, até porque representa no Porto, apenas e tão só, uma pequena parte do comércio da cidade. Se o comércio se divorcia dos interesses e da vontade dos cidadãos que são os seus clientes, terá dado, porventura, a última machadada na sua viabilidade futura...

Pelo contrário o Euro 2004 será certamente uma rara, quiçá única oportunidade de relançar a baixa portuense que, até lá, terá que ser revitalizada. Como qualquer outra grande cidade, o Porto em geral e a sua “baixa” não podem prescindir da população flutuante que, essa sim, muito contribui para a viabilização não só do comércio tradicional, mas também, recorde-se, da restauração, dos hotéis, dos equipamentos turísticos e culturais em que o Porto tanto tem investido

Ao contrário da Associação dos Comerciantes a Associação Comercial do Porto – Câmara de Comércio e Indústria do Porto e a UNIHSNOR entendem que não é com modelos proteccionistas da baixa que esta se revitaliza e dinamiza. Bem pelo contrário, é essencial para o Porto e para a baixa para aí canalizar e atrair investimentos comerciais relevantes que funcionem como âncoras e pólos de dinamização do antigo bulício da cidade.

O Via Catarina no passado, ou o Corte Inglês no futuro, são excelentes exemplos da necessidade de atrair novos espaços comerciais e lúdicos – cinemas multiplex – que a par da liberalização dos horários comerciais e da conclusão da revitalização urbana em curso, muito poderão contribuir para esse desiderato.

Estranha-se que em todo este processo algumas entidades manifestem enorme preocupação pelos 40.000m<sup>2</sup> de superfície comercial nas Antas, promovidos, dentro do Porto, por investidores portugueses e nada se diga sobre os 78.000 m<sup>2</sup> de áreas comerciais promovidas por investidores estrangeiros já em construção, em Gondomar, a pouco mais de 1km. do próprio Estádio das Antas.

Por último, independentemente dos actores, o Estado no seu conjunto não pode deixar de honrar compromissos já assumidos, a não ser que os legítimos interesses e expectativas das partes envolvidas confluam em soluções alternativas viáveis, unanimemente aceites.

É tempo de o Estado se comportar como uma pessoa de bem e de as diferentes entidades da Região do Porto olharem de forma concertada para esta região, com visão estratégica.

Porto e Palácio da Bolsa  
em 11 de Março de 2002